



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CECÍLIA CARNEIRO VILHENA LIMA

**REPERCUSSÃO DOS ESTEREÓTIPOS HEROICOS E SACRAIS DA
ENFERMAGEM NA MÍDIA JORNALÍSTICA DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19.**

BRASÍLIA- DF

2022

CECÍLIA CARNEIRO VILHENA LIMA

**REPERCUSSÃO DOS ESTEREÓTIPOS HEROICOS E SACRAIS DA
ENFERMAGEM NA MÍDIA JORNALÍSTICA DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dirce Bellezi Guilhem.

BRASÍLIA- DF

2022

CECÍLIA CARNEIRO VILHENA LIMA

**REPERCUSSÃO DOS ESTEREÓTIPOS HEROICOS E SACRAIS DA
ENFERMAGEM NA MÍDIA JORNALÍSTICA DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Dirce Bellezi Guilhem

Orientadora

Dr.^a Graziani Izidoro Ferreira

Membro Efetivo

Alessandra Lima Fontenele

Membro Efetivo

André Di Carlo Araújo Duarte

Membro Suplente

Brasília, 03 de maio de 2022

Para Alcina Carneiro Neta Ferreira.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer à minha avó Alcina Carneiro Neta Ferreira, motivo pelo qual estou presente neste mundo, que não hesita em fazer as coisas por mim, que me ensinou que a coragem não é a falta de medo e sim fazer algo apesar do medo, que me deu, e continua dando, todo o apoio financeiro, estrutural e emocional que me permite alcançar meus objetivos.

Agradeço à minha família por não desistir de mim durante essa trajetória e por me acolher apesar dos meus erros e me fazerem sentir o amor.

Agradeço aos meus amigos, em especial Mihari Alves, Matteo Taverna, Gabriela Duarte, Karoline de Souza, Lucas Orsi e Pamella André, aos quais devo minha sanidade mental. Em um momento tão ansiogênico, eles foram a calma quando minha cabeça estava uma tempestade.

Agradeço à professora Dr.^a Dirce Bellezi Guilhem por ter aceitado me orientar neste trabalho e por tornar o processo tão leve. Agraço a professora Dr.^a Maria Raquel Gomes Maia Pires pela minha desconstrução pessoal e profissional.

Agradeço, por fim, às/aos professoras da banca examinadora por aceitarem o convite de participar dessa etapa da minha vida acadêmica.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 decretada pela OMS (2020) foi uma crise que afetou todos os setores globais. Na área da saúde, a classe de trabalhadoras/es sofreu com a falta de insumos e desigualdade social, incidindo principalmente sobre a enfermagem, que atua nos diversos níveis de atenção, desde a promoção em saúde até cuidados especializados. Este estudo se justifica pela necessidade de discutir a repercussão das práticas de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 nos veículos midiáticos, nos quais foi exposta a importância das/os profissionais na atuação dos serviços de saúde. Essa visibilidade foi acompanhada de exposição da classe por meio de imagens midiáticas das/os enfermeiras/os o que reforçou a ideia de anjos e heróis, representações que não correspondem à realidade precarizada do trabalho, que antes permanecia invisível. As imagens de anjos e heróis emergem paralelamente aos históricos estereótipos de gênero, associadas ao trabalho advindo de atributos femininos, que por sua vez foram cunhados na moral cristã, presentes em todo o processo de profissionalização da enfermagem. A pesquisa foi realizada em duas etapas: inicialmente foi efetuada uma revisão de escopo por meio da qual foram selecionadas produções da enfermagem que faziam referência às imagens de “anjo” e “herói” dos enfermeiros/as citadas no cenário pandêmico e apresentadas as características da imagem midiática identificadas nos artigos. A segunda etapa constituiu-se em uma pesquisa documental com abordagem qualitativa. Por meio da coleta de dados, foram buscados artigos e notícias jornalísticas sobre a enfermagem no cenário da pandemia de COVID-19, em meio eletrônico, buscando-se identificar os estereótipos morais e de gênero nos conteúdos. A busca incluiu o período de 2020 e 2021, e os achados foram tratados por meio da análise temática. Os resultados indicaram que, apesar de a profissão ser protagonista nos cenários de crise, especialmente em emergências sanitárias, a visão geral sobre a enfermagem está associada majoritariamente ao seu desenvolvimento histórico, que vincula a enfermeira a atributos morais de dádiva, doação, entrega. Isso acentua desigualdades sociais no trabalho e sinaliza para a sociedade que estes profissionais precisam apenas de aplausos ocasionais, desfavorecendo o avanço para um piso salarial com carga horária justa ao ofício. No entanto, algumas matérias em sites e documentos das organizações da categoria fizeram o contraponto, como resistência crítica às imagens midiáticas que reeditam estereótipos na profissão. É de fulcral importância que os enfermeiros/as profissionais de enfermagem saibam de sua origem histórica, para analisar os estereótipos de “anjo branco” e “herói” para a transformação de sua realidade social e política.

Descritores: História da Enfermagem, Papel do Profissional de Enfermagem, Gênero, Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic decreed by the WHO (2020) was a crisis that affected all global sectors. In the health area, the working class/es suffered from the lack of supplies and social inequality, focusing mainly on nursing, which works at different levels of care from health promotion to specialized care. This study is justified by the need to discuss the impact of nursing practices during the COVID-19 pandemic on the media, in which the importance of professionals in the performance of health services was exposed. This visibility was accompanied by exposure of the class through media images of nurses, which reinforced the idea of angels and heroes, representations that do not correspond to the precarious reality of work, the same that previously remained invisible. The images of angels and heroes emerge in parallel with historical gender stereotypes, associated with work arising from female attributes, which in turn were coined in Christian morality, present throughout the process of professionalization of nursing. The research was carried out in two stages: initially, a scope review was carried out through which nursing productions were selected that referred to the images of "angel" and "hero" of nurses cited in the pandemic scenario and presented the characteristics of the media image identified in the articles. The second stage consists of a documental research with a qualitative approach. Through data collection, articles and journalistic news about nursing in the context of the COVID-19 pandemic were searched, in electronic media, seeking to identify moral and gender stereotypes in the content. The search included the period 2020 and 2021 and the findings were treated through thematic analysis. The results indicated that despite the profession being a protagonist in crisis scenarios, especially in health emergencies, the overview of nursing is mostly associated with its historical development, which links the nurse to moral attributes of gift, donation, delivery. This accentuates social inequalities at work and signals to society that these professionals only need occasional applause, disfavoring the advancement to a salary floor with a fair workload for the job. However, some articles on websites and documents of organizations in the category made the counterpoint, as a critical resistance to media images that reedit stereotypes in the profession. It is crucial that nurses/nursing professionals know their historical origin, to analyze the stereotypes of "white angel" and "hero" for the transformation of their social and political reality.

Descriptors: History of Nursing, Nurse's Role, Gender, Covid-19 Pandemic

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3. METODOLOGIA	13
4. RESULTADOS.....	17
5. DISCUSSÃO.....	26
6. CONCLUSÃO	28
Referências Bibliográficas.....	29

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 decretada pela OMS (2020) é uma crise que afeta todos os setores globais. Na área da saúde, a classe de trabalhadoras/es sofre com a falta de insumos e desigualdade social, incidindo principalmente sobre a enfermagem, que atua nos diversos níveis de atenção, desde a promoção em saúde até os cuidados especializados.

A enfermagem se destacou na mídia pelo agravamento das condições de trabalho inapropriadas que sempre existiram, tais como: altas jornadas trabalhistas, dimensionamento de profissionais, falta de equipamentos de proteção individuais (EPI), inexistência de educação continuada, ritmo de trabalho acelerado, insegurança e baixos salários. Essas conjunturas precárias refletem nas dificuldades e limitações dos trabalhadores/as na execução da assistência (OLIVEIRA, 2020; SOARES 2020).

Na repercussão do cenário de calamidade pública, a mídia transmite a importância dos profissionais de enfermagem e sua atuação nos serviços de saúde, tornando igualmente visíveis as difíceis condições de trabalho às quais são submetidos. Com essa visibilidade decorrente da exposição da classe, a imagem midiática das/os enfermeiras/os foi reforçada como anjos e heróis, corroborando representações que não correspondem à realidade precarizada do trabalho que antes permanecia invisível. Na verdade, essa repercussão não será suficiente para trazer condições dignas de trabalho, pois se trata apenas de um apreço passageiro de marketing (MELO, 2021).

O caráter moral da enfermagem moderna é baseado em valores extremamente conservadores para negar sua origem laica e estigmatizar as mulheres prostitutas. A imagem do “anjo” e do “herói” busca purificar a moral da enfermeira/o, ou seja, apagar qualquer ligação com a prostituição, porém, tanto as imagens sacralizadas quanto as sexualizadas perduram como estereótipos de gênero até os dias atuais. A fragilidade dessa tentativa de elevar artificialmente o status das enfermeiras em busca de reconhecimento transparece como ineficaz, na medida em que a mídia e a sociedade reeditam esses mitos históricos. (PIRES, 2007; TEN HOEVE Y., JANSEN G. & ROODBOL P., 2014)

A adoção desse perfil sério entra em conflito com a realidade precarizada do trabalho, pois essa postura passiva e pouco politizada de profissionais que executam atividades técnicas e delegadas por outros profissionais prejudica diretamente a sua autonomia. Apesar de a profissão ser protagonista nos cenários de crises na saúde, a sociedade não a reconhece devido às discrepâncias entre a sua autoimagem e o imaginário social, que relaciona o trabalho da

enfermagem a atributos femininos e não às suas competências, o que contribui para sua invisibilidade perante a sociedade. (HOEVE et al, 2013; SOUZA, 2015)

Em vista do cenário pandêmico em que as contradições da enfermagem ganham vulto, a relevância de se analisar as matérias jornalísticas da enfermagem na cobertura da pandemia da COVID-19 pela mídia se dá pela oportunidade de ressignificar as imagens e o modo como é percebida a profissão, tanto pela própria enfermagem como para sociedade. É importante analisar a forma como a enfermagem é explicitada na mídia para a construção de novas concepções do trabalho da enfermagem, concepções que retratem o real trabalho e não aquele idealizado.

Diante disso, observa-se uma problemática na repercussão das imagens sociais da enfermagem perpassadas pelas mídias que diminuem e reforçam a associação da profissão a um papel feminino estereotipado, o que dificulta a diminuição das desigualdades no trabalho da enfermagem. A pesquisa tem a seguinte pergunta norteadora: “De que forma os estereótipos de gênero e as contradições do processo de profissionalização da enfermagem, acentuados pela mídia em tempos de pandemia da COVID-19, são espelhados ou contrapostos na produção científica sobre o processo de trabalho da profissão?”

1.1. OBJETIVOS

1.1.1 Gerais: Mapear e identificar como os enfermeiros/as são descritos nas mídias jornalísticas no período pandêmico da COVID-19

1.1.2 Específicos: Apontar as características das imagens midiáticas identificadas nas mídias jornalísticas que evidenciam espelhamento dos estereótipos heroicos e sacrais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva utilizada para este trabalho que compõe a historicidade da enfermagem sob perspectivas de gênero parte de Foucault, em sua obra de História da sexualidade (1970), na qual um componente essencial em seu argumento relata que a sexualidade não é um aspecto ou fato natural da vida humana, mas uma categoria de experiência que foi construída e que tem origens históricas, sociais e culturais, mas não biológicas, o que não quer dizer que o autor descarte qualquer dimensão biológica, mas sim que prioriza o papel das instituições e dos discursos na construção da sexualidade.

Apesar de Foucault não tratar de gênero em suas obras, ele foi um ponto de partida para os estudos de gênero. Outras pensadoras contemporâneas se embasaram em suas obras e abriram portas para outras perspectivas, a fim de desmistificar o tópico a que ponto ser mulher é ter nascido com o órgão reprodutor feminino, mas apoiar-se nesse argumento é impor um limite à categoria mulher e determinar um certo padrão opressivo ao modo de viver.

Por muitas vezes, a palavra gênero é utilizada como um sinônimo de sexo, mas, segundo Scott (1989), o gênero é uma construção multifacetada de características sociais, históricas, culturais e biológicas. Ou seja, trata-se de uma forma como a sociedade constrói e reconstrói a identidade das mulheres, indo além do binarismo do sexo. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre a uma mudança nas representações de poder, ou seja, gênero e poder se constroem juntos.

A naturalização da opressão e submissão entre os gêneros foi se perpetuando durante os contextos históricos presentes formação de sociedades, sistemas e culturas, o que resultou nas características definidoras que deixam a mulher numa posição injusta de diversas formas, sendo a principal a de afazeres domésticos. O poder masculino sobre o feminino, e os seus valores sociais e comportamentais, juntamente com a participação cristã, remetem a um caráter de obediência, submissão, e respeito ao homem, que levou a sociedade e as mulheres a acreditarem que não tinham capacidades para viver sem a presença da figura masculina em suas vidas, resultando em relações de dependência física, emocional, intelectual, socioeconômica, atribuição e a padronização dos papéis sociais perante o sexo, o que as pensadoras contemporâneas em seus estudos de gênero tentam desconstruir. (SOUZA, 2016)

A enfermagem surgiu com a eclosão das enfermidades, e os cuidados eram realizados por mães, esposas, mulheres religiosas e prostitutas, e eram concedidas as crianças e os idosos. Os locais onde era exercido o cuidado eram sem infraestrutura e insalubres, o que desencadeava uma certa desconfiança. Posteriormente, esses locais começaram a ser chamados de hospitais, sendo eles vistos como locais de cura. A relação entre os estudos de gênero e as imagens de anjos e heróis repercutidas na mídia são decorrentes da historicidade da enfermagem, visto que o perfil da profissão no Brasil se iniciou com uma dualidade moral predominantemente feminina. O cuidado era exercido de maneira laica e primeiras pessoas a exercerem a profissão eram mulheres devotas à igreja, que realizavam obras de caridade, em contrapartida havia as mulheres prostitutas e aliciadas. Assim, a profissão e o cuidado foram julgados mais como atributo moral constituído nos valores domésticos (cuidado dos familiares

e do lar) e características de uma boa moça, abnegada, dedicada, obediente e cristã, do que como uma especialização do trabalho. (TEN HOEVE Y., JANSEN G. & ROODBOL P., 2014)

A imagem de anjo está relacionada a valores religiosos nos quais a/o profissional é vista/o como um servo de Deus, altruísta, caridoso e atencioso, similarmente à imagem de herói, é representado por ter uma integridade moral conservada de coragem e perseverança. (STOKES et.al, 2020; de MELO, 2021). O esforço em abdicar da própria vida em prol do outro é um comportamento fortemente perpetuado por esses profissionais em seu exercício profissional enraizado mesmo antes da precursora da Enfermagem moderna Florence Nightingale, que se apresentou como a primeira representação do estereótipo de “anjo branco” na enfermagem moderna, homenageada e admirada por sua abnegação altruísta e seu grande desempenho na assistência aos soldados feridos no período da guerra da Criméia, uma atitude considerada altamente benevolente, caritativa e filantrópica, ou seja, esses atributos foram atrelados a traços de cunho religioso como aspecto hegemonicamente identificador da categoria em sua origem, associando os promotores do cuidado à personalidades sacrais como os de “santa” e “anjo”. (GUILHEM D., SAMPAIO A.M., 2002)

Acrescido a este contexto havia a presença das vestimentas de Florence que se apresentava majoritariamente trajada com roupas brancas em seus cenários de prática, assemelhando a tudo que traz o aspecto de paz, integridade e retidão, por essa razão foi perpetuado o personagem do “anjo branco” protagonizado pelos enfermeiros/as que é corrente e conservado tanto no imaginário dos próprios profissionais como no social coletivo. (GUILHEM D., SAMPAIO A.M., 2002)

O modelo nightingaleano é um padrão de trabalho baseado na ciência tecnicista, ele é o modelo apresentado na contextualização histórica da profissão, excluindo seus antecedentes. Esse modelo é escasso de politicidade, produzindo uma mão de obra alienada, desprovida de senso crítico, pesada, mal paga, e desvalorizada perante a sociedade, pois a profissão passou a ser uma extensão do papel doméstico, composta pelo tecnicismo e atitudes femininas “naturais”. (EHRENREICH, 2017)

Em sua argumentação, Kelly (2012) relata diversas imagens visuais da enfermeira enraizadas na indústria midiática, contribuindo para a perpetuação dos estereótipos recorrentes. Destacam-se entre essas imagens que associam a enfermeira à feminilidade e às qualidades femininas que a acompanham, desde a mãe carinhosa à dicotomia da mulher enfermeira como objeto do desejo sexual. Na TV, apresentam-se vários estereótipos de enfermagem, como o anjo ministro, a leal assistente do médico forte e autoconfiante, até a enfermeira travessa, no qual

Guilhem e Sampaio (2002) identifica esta última figura como “mulher-objeto”, o qual sexualiza o corpo feminino, fetichiza a enfermagem e apresenta uma oscilação ilusória refutativa à imagem do “anjo branco” citada anteriormente. Ambos os estereótipos apresentados não correspondem à realidade trabalhista da profissão. Somado a esta difusão de imagens populares, a enfermagem é amplamente invisível na cobertura impressa de saúde, e somente ganhou destaque com a crise de saúde pública mundial da COVID-19.

O Royal College of Nursing (2020) cita que a sociedade descreve a enfermagem como “atenciosa” e “moralmente valiosa”, associando-a a uma prática doméstica, declarada como inerentemente feminina, e conclui que essa feminização da força de trabalho, combinada com a retórica de “anjo” e “herói”, não é condizente com a realidade diária da profissão.

Esses atributos ligados à vida privada perduram como estereótipos de gênero, e não são questionados pela enfermagem, e na tentativa de se desvincular dessas imagens e elevar seu status social e profissional, ela nega essas representações, alicerçando-se num cientificismo-técnico e pouco politizado, o que desencadeia uma postura profissional passiva e os torna acrílicos. (PIRES, 2007; TEN HOEVE Y., JANSEN G. & ROODBOL P., 2014)

Portanto, para esse estudo foi adotado que as questões de gênero estão atreladas à gênese das divisões sociais, sendo fruto do patriarcado e estão intrinsicamente ligadas aos estereótipos heroicos e sacrais. É de fulcral importância que os conteúdos do processo histórico da enfermagem brasileira e das perspectivas de gênero sejam ministrados na formação desses profissionais, para que sejam capazes de identificar estigmas e ideologias; analisar criticamente as representações sociais, e as relações de poder e gênero dentro da profissão. O estímulo é sair da zona de conforto e ir em busca da diminuição de desigualdades vividas pelos enfermeiros/as, visando também a politizar e a promover autonomia dos futuros profissionais.

3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste estudo foram realizadas uma revisão de escopo baseada nos protocolos do Instituto Joanna Briggs (2020), seguindo as recomendações do relatório PRISMA-Scr (2020) de revisões sistemáticas para lista de verificação de revisões de escopo, e uma revisão bibliográfica de caráter exploratória. Dentre os diversos tipos de revisão, a literatura aponta distinções e aplicabilidades entre elas.

A revisão de escopo, um tipo de revisão sistemática, tem como finalidade mapear os conceitos-chave de um determinado campo de pesquisa; explorar a extensão, o alcance e a natureza dos estudos. A revisão de escopo também indica as lacunas do conhecimento acerca

do tema nas pesquisas científicas (ARKSEY & O'MALLEY, 2005). O Instituto Joanna Briggs (2020) refere que a diferença entre uma revisão de escopo e uma revisão sistemática de maior abrangência dos estudos (revisão integrativa) estão nos objetivos, pois, enquanto uma revisão de escopo tem como objetivo determinar que tipo de evidência está disponível no tópico, a revisão sistemática abrangente ainda está interessada em localizar estudos que respondam perguntas de pesquisa bastante específicas.

Seguindo as orientações do Instituto Joanna Briggs (2020), para realizar essa revisão de escopo, um protocolo a priori foi desenvolvido para pré-definir os objetivos e métodos da revisão. Esse protocolo é uma abordagem sistemática para a condução e elaboração de relatórios, permitindo que os leitores visualizem de que forma os resultados da revisão foram alcançados. O protocolo detalha os critérios utilizados para incluir e excluir estudos e identificar quais dados são relevantes e como os dados serão extraídos e mapeados, utilizando a estratégia do mnemônico PCC (população, conceito, contexto), sendo “P” a população que será incluída na revisão (profissionais da área da saúde, pesquisadoras/es, estudantes e docentes da área enfermagem), “C” o conceito de estudo da revisão (a imagem de anjos e heróis da enfermagem na pandemia), e “C” o contexto no qual é abordado o conceito (produção de artigos em periódicos na área saúde da enfermagem).

Diante disso foi formulada a seguinte a pergunta de revisão: “De que forma os estereótipos sacrais e heroicos, acentuados pela mídia em tempos de pandemia de COVID-19, são espelhados ou contrapostos na produção científica sobre o processo de trabalho da profissão?”

As estratégias e termos para busca e localização dos estudos foram selecionados pela ferramenta de Descritores em Ciências da Saúde (2021), que são termos controlados da área da saúde, relatados como descritores de assunto, e renomados como palavras-chave. Após a seleção dos descritores, foram realizados testes de combinação com a técnica booleana para a definição final dos termos de busca, utilizando o operador booleano AND. As estratégias utilizadas na busca foram: “Enfermagem” AND “Covid-19”; “Enfermagem” AND “Mídia”; “Trabalho” AND “Covid-19”; “Mídia” AND “Covid-19”; “Enfermagem” AND “Pandemia”.

Foram selecionadas produções da enfermagem que fazem referência às imagens de “anjo” e “herói” dos enfermeiros/as citados na conjuntura pandêmica, a fim de buscar espelhamentos ou críticas aos estereótipos da profissão nas produções. Em seguida, serão apresentadas as características da imagem midiática identificadas nos artigos que evidenciam o espelhamento dos estereótipos da profissão e discussão dos resultados encontrados com base nos artigos

analisados relacionando-os com as matérias jornalísticas encontradas no período de 2020 e 2021.

O protocolo apresenta critérios de inclusão e exclusão embasados na pergunta norteadora, e relacionados com a população, conceito e contexto, os quais foram: O período de busca dos artigos foi limitado aos anos de 2020 a 2021, condizendo com o desenvolvimento da crise de saúde pública pelo Sars-Cov2. Os artigos selecionados para compor este estudo cumpriram os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos qualificados na área da enfermagem no Brasil que tem como objetivo analisar a imagem da enfermagem na pandemia, nos anos de 2020 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foi preferível realizar a busca nas bases de dados da área da saúde, deixando de lado o campo de ciências humanas e sociais, justamente para averiguar a produção científica acerca da imagem social e profissional da enfermagem brasileira na pandemia da COVID-19, referente à área da enfermagem, objeto da presente revisão. O tipo de metodologia dos artigos não foi caráter de exclusão, como também a região de publicação dos artigos no país não foi caráter de exclusão.

Foram selecionadas produções da enfermagem que fazem referência às imagens de “anjo” e “herói” dos enfermeiros/as citados na conjuntura pandêmica, a fim de compreender as contradições profissionais históricas e de gênero na enfermagem. A partir dessa revisão, foi possível a extração de dados dos artigos e a elaboração do quadro referencial das características da imagem midiática identificadas nas revisões, no qual foi utilizado como referência para analisar e categorizar as reportagens da mídia.

Para complementar a metodologia desta primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, os artigos selecionados na revisão de escopo publicados desde o início da crise sanitária do Sars-Cov2 passaram por uma etapa exploratória com intuito de investigar como os estereótipos da enfermagem reforçados pela mídia no contexto de pandemia da COVID-19 refletem na sua imagem social, profissional e no seu processo de trabalho. A pesquisa exploratória é uma metodologia de pesquisa que tem como propósito desenvolver, esclarecer e abranger conceitos e ideias, com intenção de formular possíveis problemas marcantes ou hipóteses. Esse método possibilita delimitar os resultados da pesquisa bibliográfica realizada e a compreender suas características e limitações, abrindo caminhos para a realização de futuras pesquisas acerca da temática. (GIL, 2008)

Foram encontrados ao todo 141 estudos nas duas bases de dados eletrônicas: BVS (n=113) e Scielo (n=28). Para remoção de duplicatas, a ferramenta Mendeley foi utilizada para gerenciar as referências, o qual foram removidas 23 duplicadas e obtido um total de 118 artigos.

Os títulos e resumos dos 118 estudos foram lidos e analisados, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, a fim de identificar os elegíveis para posterior leitura na íntegra (n=4). Por não atenderem o tipo de estudo proposto nos critérios de inclusão, 114 estudos foram excluídos e 4 constituíram o quadro de resultados desta revisão de escopo e exploratória.

A figura 1 apresenta um fluxograma detalhado dos estágios da pesquisa:

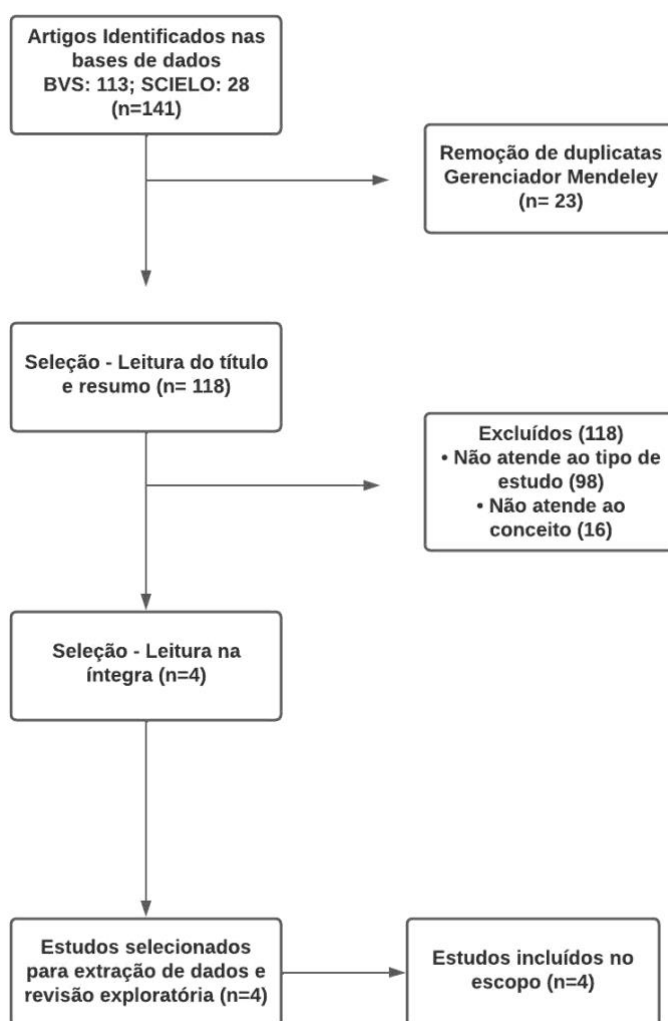


Figura 1 - Estágios da estratégia de busca e inclusão de artigos.

A segunda etapa deste Trabalho de Conclusão de Curso, consiste em uma pesquisa documental com abordagem qualitativa. Na coleta de dados, foram buscados artigos e notícias da enfermagem no cenário da pandemia da COVID-19, em meio eletrônico, buscando identificar os estereótipos morais e de gênero nos conteúdos, no período de 2020 e 2021. Em seguida, foi realizada uma classificação dessas reportagens, que foram organizadas e associadas em um quadro para analisar a imagem das/os enfermeiras/os na mídia, relacionando com a revisão de literatura realizada na primeira etapa.

As reproduções de reportagens sobre a enfermagem na pandemia incluídas foram destacadas nos portais “G1”, “El país”, “Folha uol”, “BBC Brasil” e no site oficial do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Blogs e redes sociais não foram incluídos, a fim de se evitar as “Fakes News”.

A análise das matérias jornalísticas selecionadas se deu por meio de análise temática, que, segundo Ayres (2008), é uma estratégia maioritariamente dedutiva, pois parte de temas que já estão presentes na literatura, neste caso ela vai partir da revisão de literatura realizada. Essa análise consiste na redução e na análise de dados qualitativos, que serão segmentados, categorizados, sumarizados e reconstruídos de forma a capturar os conceitos importantes dentro de um conjunto de dados, ou seja, seu produto será a identificação de padrões dentro dos trechos das reportagens jornalísticas, reorganizados em categorias e descritos. Com isso foi possível identificar a frequência com que aparecem os dados dentro de cada matéria e entre todas as matérias incluídas neste trabalho, que permitiu a elaboração dos resultados e discussão dos dados encontrados.

4. RESULTADOS

Diante da revisão e da busca exploratória, foi realizada a extração dos dados dos artigos (Quadro 1) e com elas foi possível elaborar categorias (Quadro 2) com as seguintes características da imagem midiática identificadas nos artigos que evidenciam espelhamento dos estereótipos da imagem midiática da profissão : I - traços idealizados da narrativa de “herói” e “anjo” como “servas de Deus”, “abnegadas”, “caridosas”, com atribuições divinas, características moralmente íntegras, aplaudíveis e que se renunciam em prol do outro; II - gratidão sentida pela sociedade pelo trabalho das/os enfermeiras/os; III - abatimento pela visão da própria enfermeira e comunicação ineficaz sobre sua atuação; IV - associação com poderes mágicos, desconsiderando a competência que a profissão exige concomitante ao tempo, esforço e comprometimento, reforçando a percepção de que o conhecimento não é relevante, ou que as atividades exercidas pelos enfermeiros/as são inerentes a eles; V - concepção de que os profissionais podem “seguir em frente” a qualquer custo com local com condições inadequadas, altas jornadas de trabalho, baixos salários e falta de equipamentos de proteção individual. As conclusões previamente citadas foram obtidas de modo individualizado.

Quadro 1 – Extração de dados dos artigos. Brasília, Abril de 2022.

TÍTULO	ANO	AUTOR(ES)	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	PERIÓDICO
Pandemia da Covid-19: Algo de novo no trabalho da enfermeira?	2021	Cristina Melo; Fernanda Mussi; Tatiane dos Santos; Mariana de Almeida Morais	Refletir sobre o trabalho da enfermeira e do enfermeiro hoje, ano 2020, cujo registro na história será marcado pela pandemia da Covid-19	Reflexão teórico-filosófica	O sofrimento no trabalho, se existente antes da pandemia, agora é potencializado pela singularidade do novo contexto, na presença do agente desconhecido, invisível, que ameaça e pode ser mortal. A pandemia do novo coronavírus demonstra que os desafios para que o trabalho da enfermeira(o) seja valorizado social e economicamente são maiores do que se imaginava.	Revista Baiana de Enfermagem
Heroínas em tempo de Covid-19: visibilidade da enfermagem na pandemia	2021	Danusa Begnini; Dayane de Aguiar Cicoella; Thaís Maranhão; Cristianne Maria Famer; Maria Henriqueta Luce	Analisar a visibilidade de trabalhadores/as de Enfermagem através de imagens, que circularam na mídia durante a pandemia da Covid-19.	Análise cultural que visa articular a imagem e seus efeitos com teorizações de autores do campo dos Estudos Culturais.	Foram selecionadas seis figuras nas quais enfermeiras são retratadas como heroínas para combater a Covid-19 e são promovidas de coadjuvante à personagem principal, aliando a estratégia de cuidado ao discurso científico da defesa do distanciamento social. As imagens as retratam enquanto mulheres que enfrentam sofrimento laboral por executarem trabalhos extenuantes e uso prolongado de equipamentos de proteção individual.	Revista Gaúcha de Enfermagem

200 anos de Florence e os desafios da gestão de práticas de enfermagem na pandemia COVID-19	2020	Daniela Savi Geremia; Carine Vendruscolo; Ianka Cristina Celuppi; Edlamar Kátia Adamy; Beatriz Rosana Gonçalves; Jeane Barros de Souza	Analisar os principais desafios da enfermagem no enfrentamento do <i>Coronavírus Disease-19</i> sob a perspectiva de enfermeiros gestores na macrorregião oeste de Santa Catarina.	Metodologia qualitativa, coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com enfermeiros representantes da gestão da rede de atenção à saúde da região. Análise utilizada foi o Discurso do Sujeito Coletivo.	O legado de Florence Nightingale para a prática da enfermagem contemporânea; as fragilidades e a capacidade técnica e operacional com a qual se depara a enfermagem no Sistema Único de Saúde; as estratégias para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e qualificação das práticas de enfermagem; e as potencialidades identificadas na conjuntura da pandemia foram ideias centrais que emergiram.	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Enfermagem e visibilidade na pandemia da Covid-19: Monitoramento de mídia social	2021	Tiago Oliveira de Sousa; Hércules Rigoni; Fernanda Teles; Italo Rodolfo; Luana dos Santos	Analisar as publicações de usuários do Twitter direcionadas à campanha de valorização da Enfermagem, impulsionadas pelos termos #LuteComoUmaEnfermeira e #EnfermagemEValorizo.	Pesquisa quantitativa, fundamentada nos métodos digitais.	O conteúdo das postagens versava principalmente sobre a regulamentação da jornada de trabalho, Equipamentos de Proteção Individual, combate ao COVID-19, defesa da força de trabalho majoritariamente feminina e luta por direitos.	Revista Baiana de Enfermagem

Quadro 2 – Fatores de impacto e categorias temáticas da enfermagem durante a pandemia da COVID-19 identificadas nos artigos de revisão. Brasília, Abril de 2022.

Categoria Temática	Fator de Impacto
I - Traços idealizados da narrativa de herói e anjo	<p>“Os aplausos ecoam pelo país, os agradecimentos multiplicam-se, enfermeiros e enfermeiras são chamados de heróis e heroínas. Os aclamados heróis e heroínas que atuam incansavelmente para salvar vidas, são protagonistas de um capítulo dramático na história da humanidade são trabalhadores e trabalhadoras, seres humanos que enfrentam um duro cotidiano” (DE MELO et. al, 2020, p.4)</p> <p>“Escolher a saúde como profissão é escolher a solidariedade, a entrega e o amor ao próximo” (DE SOUSA et al, 2021, p.9)</p> <p>“As heroínas sacrificam o próprio corpo para proteger os demais. Se, por um lado, as imagens apresentadas se inscrevem em uma ordem discursiva que idealiza a profissão, de outro, mostram as mazelas de ter que trabalhar em condições tão adversas.” (BEGNINI et. al, 2021, p. 14)</p>

<p>II - Gratidão sentida pela sociedade pelo trabalho das/os enfermeiras/os</p>	<p>“Pôde-se perceber que essas reivindicações ganharam maior visibilidade nesse momento histórico que, apesar de ter em seu cerne todo o processo de caos humanitário mundial disparado pela pandemia, desencadearam um ato/campanha virtual em prol da Enfermagem, que alcançou significativa repercussão no Twitter. Isso foi observado tendo em vista o que os achados apontaram sobre a participação de influenciadores, dentre eles, figuras públicas, com milhares de seguidores no Twitter, cujos posts tiveram diversas interações (curtidas e compartilhamentos) entre os usuários da plataforma.” (DE SOUSA et. al, 2021, p.11)</p> <p>“Entre contos gregos e epopeias, heróis medievais e renascentistas, passando pela cultura pop moderna dos quadrinhos e filmes, não é de hoje que a imagem do herói aparece em nossas sociedades. Entretanto, nos chama a atenção certa aparição da enfermeira no lugar de heroína, vestindo capa e capaz de voar, a quem se deve agradecer.” (BEGNINI et. al, 2021, p. 9)</p>
<p>III - Abatimento pela visão da própria enfermeira e comunicação ineficaz sobre sua atuação</p>	<p>“O atual cenário faz refletir, no entanto, sobre a (des)valorização da enfermagem. Após 200 anos, mais da metade dos profissionais da enfermagem do Brasil (sobre)vivem com salários baixos e jornadas laborais exaustivas, sem perceber o reflexo e a relevância do seu trabalho na sociedade.” (GEREMIA et. al, 2020 p. 5)</p> <p>“No Brasil, não há reconhecimento do respaldo legal/jurídico para a atuação autônoma e independente da enfermagem em relação à categoria médica. Por mais que se fale sobre a aprovação de protocolos para atuação da enfermagem, não se avança em uma iniciativa nacional que viabilize a autonomia da profissão” (GEREMIA et. al, 2020 p.7)</p>
<p>IV - Associação com poderes mágicos</p>	<p>“Certamente somos atraídos por heróis e super-heróis porque eles elevam a condição humana – e o fazem justamente porque atuam em um plano “sobre-humano”. Os heróis são como nós, mas potencializados: mais fortes, mais inteligentes, mais rápidos. Eles sofrem das mesmas fragilidades humanas que nós, contudo, por causa de seus superpoderes, esses conflitos internos se tornam aparentes em uma arena mais dramática do que a nossa. Os super-heróis impõem ordem em um mundo caótico, que parece estar sempre tomado por forças nefastas (de desastres naturais a super-vilões) que nós, simples mortais, não conseguimos identificar – muito menos combater.” (BEGNINI et. al, 2021, p. 11)</p>
<p>V - Concepção de que os profissionais podem “seguir em frente” a qualquer custo.</p>	<p>“Permanece a ideologia de que as mulheres podem fazer qualquer trabalho (desde que considerado economicamente pouco importante), por qualquer preço e com qualquer jornada” (DE MELO et. al, 2020, p. 12)</p> <p>“Há evidências das dificuldades da equipe de enfermagem relacionadas às frágeis condições de trabalho, sobrecarga física e emocional, remuneração precária e falta de capital humano e ferramentas, como, por exemplo, equipamentos de proteção individual (EPIs), tão necessários para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. Observa-se que a Enfermagem brasileira vem sofrendo redução de recursos humanos, manutenção de jornada extensiva de trabalho, deterioração da qualidade de vida, perda de direitos, baixo salário e vínculos de trabalho precários e frágeis. Cabe registrar que o Brasil lidera atualmente recorde de profissionais de enfermagem mortos por covid.” (DE SOUSA et. al, 2021, p. 11-12)</p> <p>“A condição de super-herói vinculada à Enfermagem impõe aos profissionais características semelhantes aos destemidos personagens construídos pelas mídias. As identidades são anônimas, os rostos são encobertos, a disposição é constante, não há dia ou hora para se ausentar.” (BEGNINI et. al, 2021, p. 14)</p>

Os dados encontrados sobre a enfermagem na cobertura jornalística durante a pandemia da COVID-19, nas plataformas G1, El País, BBC Brasil, Folha UOL, e na página oficial do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) demonstraram que de 72 (100%) das reportagens que relatavam o trabalho da enfermagem nos anos de 2020 e 2021, 17 reportagens (23,61%) associavam a prática da enfermagem a atributos heroicos e sacrais. Referente aos veículos midiáticos, 7 (41,17%) são da plataforma G1, 1 (5,88%) da plataforma El País, 1 da BBC Brasil (5,88%), 5 (29,41%) da plataforma oficial do Conselho Federal de enfermagem (COFEN) e 3 (17,64) da plataforma Folha UOL. Dentre essas 17 (100%), 8 (47%) são referentes ao ano de 2020 e 9 (53%) ao ano de 2021. O quadro abaixo (Quadro 2) especifica os elementos da imagem midiática identificadas que evidenciam espelhamento dos estereótipos da profissão identificados nessas 17 reportagens.

Quadro 3 – Elementos da imagem midiática presentes nas matérias jornalísticas que evidenciam espelhamento dos estereótipos da Enfermagem. Brasília, Abril de 2022.

VEÍCULO MUDIÁTICO	TÍTULO DA REPORTAGEM	DATA	TRECHOS QUE ESPELHAM OS ESTEREÓTIPOS HEROICOS E SACRAIS
G1	Do medo da Covid-19 à desolação: enfermeiros enfrentam danos psicológicos do trabalho na pandemia.	01 de junho de 2021	“Desde o começo da pandemia, os heróis de saúde que estão na linha de frente contra a Covid-19 enfrentam situações extremas de esgotamento físico e mental, que se tornaram mais agudas nos picos da pandemia, como hospitais sobrecarregados, falta de equipamentos de segurança e ausência de medicamentos para entubar pacientes.”
G1	Heróis na pandemia, enfermeiros no AM enfrentam problemas salariais e sobrecarga de trabalho.	12 de maio de 2021	“No dia 12 de maio é comemorado o Dia do Enfermeiro. A profissão que cuida de vidas vem sendo cada vez mais requisitada, principalmente em tempos de pandemia, onde esses profissionais são considerados verdadeiros heróis.” “Em meio a todo esse caos, os enfermeiros seguem motivados pelo amor em ajudar a salvar vidas, e devolver a esperança aos pacientes. Segundo os heróis da profissão, tudo aquilo que é feito com amor, tende a dar bons frutos, esse é o lema para continuar saindo de suas casas todos os dias para trabalhar.”
G1	Profissionais da Enfermagem compartilham relatos sobre desafios e realizações.	12 de maio de 2021	“Aos colegas, a enfermeira pede: “não levem esse ego no coração de que somos heróis, mas lembrem-se que somos enfermeiros, profissionais fundamentais na linha do cuidado, e precisamos ser valorizados com salários e carga horária de trabalho digna”. Ela conclui com um lembrete de que “o trabalho é cansativo e exaustivo, mas vale a pena cada minuto investido na recuperação do paciente, pois seu sorriso suave no canto da boca é uma alegria e satisfação sem fim”. Bianca Loiola, graduada

			na Unifor em 2019.2, compartilha de uma trajetória parecida com a de Ticiane e abraça a profissão com muita honra. ‘A enfermagem mudou minha vida. Mudou a forma que vejo o amanhã e o presente. Mudou minha forma de amar, de acolher, de entender”, conta a enfermeira. “Ficamos horas e horas ao lado do paciente no leito, muito mais do que qualquer outro profissional, lutando por uma única causa: a vida! [...] Tudo vale, tudo importa. Não importa a hora. Não importa a fome. Não importa o cansaço””.
G1	Enfermeiros e técnicos são os profissionais de saúde mais atingidos pela Covid no RS, aponta boletim	12 de maio de 2021	“Por outro lado, os trabalhadores da saúde também lideram entre os grupos que receberam a vacina. Até esta terça (11), 437,6 mil profissionais receberam ao menos uma dose dos imunizantes, e 293,5 mil deles completaram a imunização, muitos dos quais são enfermeiros ou técnicos. O mínimo diante das privações e provações que os soldados da linha de frente enfrentam diariamente.”
G1	Insônia atinge 61,5% dos profissionais da linha de frente contra a pandemia aponta USP.	15 de setembro de 2021	“Os profissionais de saúde foram vistos como heróis, a sociedade como um todo passou a valorizar muito a ação dessas pessoas, mas acho que de fato o que a gente precisa são de ações mais efetivas. É muito importante o reconhecimento, a valorização desse trabalho, mas o estudo mostra uma realidade que exige medidas institucionais, medidas de saúde pública para que de fato esses profissionais possam ser cuidados.”
G1	'Não dá tempo da lágrima rolar', diz enfermeira sobre rotina em hospitais durante a pandemia.	12 de maio de 2021	“A enfermagem hoje carrega a saúde do Brasil e do mundo nas costas. Por muitos anos, nós ficamos menosprezados, esquecidos e não somos valorizados. Mas mesmo assim a gente não abaixa a cabeça, a gente não foge da luta, não abandona o paciente e não dá uma assistência inadequada.”
G1	Profissionais relatam luto, rotina exaustiva e amor ao ofício no Dia da Enfermagem: ‘Não pode parar’.	12 de maio de 2021	“Nós, da enfermagem, temos feito um trabalho incessante, constante e diário [...]. É tudo empolgante, envolvente, mas também é cansativo”, disse. “A gente não pode parar. Desde o começo da pandemia, que já se vai um ano, a gente não parou em momento nenhum. Mesmo com dor, mesmo com cansaço físico e com tantas perdas que a gente tem visto o próximo”, desabafa.”
El País	Banksy homenageia profissionais de saúde por sua luta contra o coronavírus.	7 de maio de 2020	“Banksy decidiu se somar às muitas homenagens prestadas aos profissionais sanitários que lutam na linha de frente contra o coronavírus. Para o artista de Bristol, as enfermeiras e os médicos são super-heróis. Ele expressa essa ideia desenhando um menino que, em meio a tantos brinquedos, escolheu uma enfermeira de capa, deixando de lado clássicos como Batman e o Homem-Aranha. A obra está exposta num hospital de Southampton, no sul da Inglaterra, cujos funcionários inicialmente acharam se tratar de uma brincadeira. Uma mensagem ao criador, no entanto, esclareceu autoria. Em

			sua conta do Instagram, o artista escreveu: “Game changer” (“o que muda o jogo”)
BBC Brasil	Somos heroínas que chegam em casa e desabam’: o relato de uma enfermeira em meio à pandemia.	19 de maio de 2020	“As pessoas dizem que somos heroínas, mas a gente se pergunta, meu Deus, que heroínas são essas que chegam em casa e desabam?”
COFEN	Nem anjos, nem heróis: discurso da enfermagem durante a pandemia por coronavírus.	16 de novembro de 2021	“Se de um lado a pandemia serviu para descortinar a importância da enfermagem no cuidado ao ser humano e para os profissionais vibrarem por se sentirem vistos e reconhecidos pela sociedade, de outro, emerge certo desconforto pelo cunho midiático que se tem atribuído ao trabalho prestado pela categoria em relação ao discurso de anjos e heróis para designar enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.”
COFEN	História dos profissionais de saúde que morreram na luta contra a Covid-19.	22 de abril de 2020	“Você sempre será nosso herói, onde em sua profissão foi sempre responsável e sensível com a dor dos seus pacientes.”
COFEN	É hora de cuidar do essencial	20 de maio de 2020	“Neste momento, em especial, os profissionais de Enfermagem são vistos como heróis, ao enfrentar a COVID-19 em um país debilitado, com um Sistema de Saúde que já vinha sendo subfinanciado.”
COFEN	Enfermagem realiza ato histórico em homenagem aos mortos pela COVID-19.	13 de maio de 2020	“Sempre admirei o trabalho da enfermagem, não só agora na Pandemia. Fiz oito cirurgias ortopédicas e em todas elas Deus me enviou anjos. Pessoas que me ajudaram em cada cirurgia e que ainda hoje guardo em meu coração e estão sempre em minhas orações, principalmente agora, nesse momento tão difícil. O trabalho da enfermagem é muito desvalorizado. Mas que Deus os abençoe e cuide de cada um de vocês. Feliz dia dos enfermeiros. Não é um momento de comemorar, mas sim de agradecer por cada vida”
COFEN	Os profissionais de saúde precisam mais do que palmas nas janelas.	29 de abril de 2020	“Apesar das dificuldades, a técnica em enfermagem, que exerce a profissão há 28 anos, se diz “presenteada por Deus” com o dom de amar e cuidar das pessoas. Segundo ela, essa missão de “cuidar” gera nos profissionais o sentimento de ser responsável por alguém. ‘Então, trancamos nosso medo no armário, fingimos que somos fortes e vamos à luta.’”

Folha UOL	Profissionais de enfermagem ganham protagonismo.	20 de abril de 2020	“Uma força de trabalho extremamente importante na assistência à saúde e que sempre atua na linha de frente, os profissionais de enfermagem viraram verdadeiros heróis perante a opinião pública”
Folha UOL	Piso para enfermeiros afeta instituições filantrópicas.	24 de novembro de 2021	“Os profissionais de enfermagem, os médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos e todos os profissionais de saúde são heróis do combate à pandemia, não há dúvidas quanto a isso.”
Folha UOL	Enfermeiras: As heroínas sem capa que combatem o coronavírus no Brasil.	11 de junho de 2020	“Com orgulho a técnica de enfermagem repete a frase que mandou estampar em sua camiseta ‘nem toda heroína veste capa’”

Quadro 4 – Cruzamento dos dados qualitativos das reportagens jornalísticas em ressonância com as categorias temáticas da revisão encontrada. Brasília, Abril de 2022.

Categoria Temática	Análise dos trechos que espelham os estereótipos heroicos e sacrais
I - Traços idealizados da narrativa de herói e anjo	<p>“No dia 12 de maio é comemorado o Dia do Enfermeiro. A profissão que cuida de vidas vem sendo cada vez mais requisitada, principalmente em tempos de pandemia, onde esses profissionais são considerados verdadeiros heróis. Em meio a todo esse caos, os enfermeiros seguem motivados pelo amor em ajudar a salvar vidas, e devolver a esperança aos pacientes. Segundo os heróis da profissão, tudo aquilo que é feito com amor, tende a dar bons frutos, esse é o lema para continuar saindo de suas casas todos os dias para trabalhar. Escolher a saúde como profissão é escolher a solidariedade, a entrega e o amor ao próximo” (G1, 2021)</p> <p>“Para o artista de Bristol, as enfermeiras e os médicos são super-heróis.” (EL PAÍS, 2020)</p> <p>“Você sempre será nosso herói, onde em sua profissão foi sempre responsável e sensível com a dor dos seus pacientes.” (COFEN, 2020)</p> <p>“Neste momento, em especial, os profissionais de Enfermagem são vistos como heróis, ao enfrentar a COVID-19 em um país debilitado, com um Sistema de Saúde que já vinha sendo subfinanciado.” (COFEN, 2020)</p> <p>“Sempre admirei o trabalho da enfermagem, não só agora na Pandemia. Fiz oito cirurgias ortopédicas e em todas elas Deus me enviou anjos. Pessoas que me ajudaram em cada cirurgia e que ainda hoje guardo em meu coração e estão sempre em minhas orações, principalmente agora, nesse momento tão difícil.” (COFEN, 2020)</p> <p>“Os profissionais de enfermagem, os médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos e todos os profissionais de saúde são heróis do combate à pandemia, não há dúvidas quanto a isso” (FOLHA, 2021)</p>

<p>II - Gratidão sentida pela sociedade pelo trabalho das/os enfermeiras/os</p>	<p>“Por outro lado, os trabalhadores da saúde também lideram entre os grupos que receberam a vacina. Até esta terça (11), 437,6 mil profissionais receberam ao menos uma dose dos imunizantes, e 293,5 mil deles completaram a imunização, muitos dos quais são enfermeiros ou técnicos. O mínimo diante das privações e provações que os soldados da linha de frente enfrentam diariamente.” (G1, 2021)</p> <p>“Os profissionais de saúde foram vistos como heróis, a sociedade como um todo passou a valorizar muito a ação dessas pessoas” (G1, 2021)</p> <p>“O trabalho da enfermagem é muito desvalorizado. Mas que Deus os abençoe e cuide de cada um de vocês. Feliz dia dos enfermeiros. Não é um momento de comemorar, mas sim de agradecer por cada vida” (COFEN, 2020)</p> <p>“Uma força de trabalho extremamente importante na assistência à saúde e que sempre atua na linha de frente, os profissionais de enfermagem viraram verdadeiros heróis perante a opinião pública” (FOLHA, 2020)</p>
<p>III - Abatimento pela visão da própria enfermeira e comunicação ineficaz sobre sua atuação</p>	<p>“Não levem esse ego no coração de que somos heróis, mas lembrem-se que somos enfermeiros, profissionais fundamentais na linha do cuidado, e precisamos ser valorizados com salários e carga horária de trabalho digna” (G1, 2021)</p> <p>“Nós, da enfermagem, temos feito um trabalho incessante, constante e diário [...]. É tudo empolgante, envolvente, mas também é cansativo”, disse. “A gente não pode parar. Desde o começo da pandemia, que já se vai um ano, a gente não parou em momento nenhum. Mesmo com dor, mesmo com cansaço físico e com tantas perdas que a gente tem visto o próximo”, desabafa.” (G1, 2021)</p> <p>“A enfermagem mudou minha vida. Mudou a forma que vejo o amanhã e o presente. Mudou minha forma de amar, de acolher, de entender”, conta a enfermeira. “Ficamos horas e horas ao lado do paciente no leito, muito mais do que qualquer outro profissional, lutando por uma única causa: a vida! [...] Tudo vale, tudo importa. Não importa a hora. Não importa a fome. Não importa o cansaço”. (G1, 2021)</p> <p>"As pessoas dizem que somos heroínas, mas a gente se pergunta, meu Deus, que heroínas são essas que chegam em casa e desabam?" (BBC BRASIL, 2020)</p> <p>“Apesar das dificuldades, a técnica em enfermagem, que exerce a profissão há 28 anos, se diz “presenteada por Deus” com o dom de amar e cuidar das pessoas. Segundo ela, essa missão de “cuidar” gera nos profissionais o sentimento de ser responsável por alguém.” (COFEN, 2020)</p> <p>“Com orgulho a técnica de enfermagem repete a frase que mandou estampar em sua camiseta 'nem toda heroína veste capa'" (FOLHA, 2020)</p>
<p>IV - Associação com poderes mágicos</p>	<p>“Desde o começo da pandemia, os heróis de saúde que estão na linha de frente contra a Covid-19 enfrentam situações extremas de esgotamento físico e mental, que se tornaram mais agudas nos picos da pandemia, como hospitais sobrecarregados, falta de equipamentos de segurança e ausência de medicamentos para entubar pacientes” (G1, 2021)</p> <p>“Se de um lado a pandemia serviu para descortinar a importância da enfermagem no cuidado ao ser humano e para os profissionais vibrarem por se sentirem vistos e reconhecidos pela sociedade, de outro, emerge certo desconforto pelo cunho midiático que se tem atribuído ao trabalho prestado pela categoria em relação ao discurso de anjos e heróis para designar enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.” (COFEN, 2021)</p>

V - Concepção de que os profissionais podem “seguir em frente” a qualquer custo.	“A enfermagem hoje carrega a saúde do Brasil e do mundo nas costas. Por muitos anos, nós ficamos menosprezados, esquecidos e não somos valorizados. Mas mesmo assim a gente não abaixa a cabeça, a gente não foge da luta, não abandona o paciente e não dá uma assistência inadequada” (G1, 2021) “Então, trancamos nosso medo no armário, fingimos que somos fortes e vamos à luta.” (COFEN, 2020)
---	---

A partir dos resultados encontrados, foi possível realizar a análise temática apresentada na discussão e destrinchamento das categorias elaboradas, a fim de observar o impacto da imagem midiática no processo de trabalho da enfermagem.

5. DISCUSSÃO

I - Traços idealizados da narrativa de herói e de anjo apareceram 6 trechos elencados para a esta classificação e 12 dos 20 trechos elencados no Quadro 4 dos resultados. Na temática II - Gratidão sentida pela sociedade pelo trabalho das/os enfermeiras/os, apareceram 2 trechos elencados para a esta classificação e 6 dos 20 trechos elencados no Quadro 4 dos resultados. Essa caracterização das enfermeiras descritas na temática I e II como heróis e anjos não é novidade, pois Kalish (1983) identificou que as enfermeiras são retratadas como anjos da misericórdia desde meados do século XIX. Embora o reconhecimento e o apoio à enfermagem sejam bem-vindos, há uma preocupação crescente das perspectivas políticas, clínicas e de pesquisa sobre esse retrato, pois existem diferenças de imagem do que a profissão realmente é, e de como ela é vista pela sociedade, pelo fato de esta não ter o mínimo de conhecimento da preparação educacional que a enfermagem exigem para o exercício da profissão. Utilizar-se da narrativa de anjos e de heróis para descrever os enfermeiros/as é uma maneira de contribuir para o apagamento da profissão, uma vez que os “aclamados” profissionais, os quais atuam incansavelmente para salvar vidas, são os profissionais que enfrentam uma desagradável rotina, a qual o ameaça e o mantém refém (ANDERS, 2020; CATTON, 2020; DE MELO et al., 2020; GEREMIA et al., 2020; STOKES et al., 2020).

III - Abatimento pela visão da própria enfermeira e comunicação ineficaz sobre sua atuação apareceram seis trechos elencados para a esta classificação e oito dos 20 trechos elencados no Quadro 3 dos resultados. Os profissionais, ao aceitarem o lugar de anjos e heróis que se renunciam em prol do outro, sinalizam para a sociedade não precisarem de bons salários, condições de trabalho dignas, bem como de reconhecimento social, apenas de aplausos ocasionais nos períodos de crise sanitária, fazendo ligação com a temática V, permanecendo a

concepção de que os enfermeiros/as podem fazer qualquer trabalho, por qualquer preço e com qualquer jornada. (DE MELO et al, 2020; CATTON, 2020) Acredita-se que essa associação ilusória seja prejudicial para a categoria, pois cria a consequência indesejada de minar o profissionalismo e reforça uma força de trabalho feminizada e de gênero, perpetuando estereótipos de gênero que enfraquecem e silenciam as/os enfermeiras/os. (STOKES, 2020; DAVID et. al, 2021)

A associação com poderes mágicos descritos na temática IV apareceram seis trechos elencados para a esta classificação e dez dos 20 trechos elencados no Quadro 4 dos resultados. O misticismo ou coragem/moralidade superior desconsideram a habilidade, o treinamento e o conhecimento que a prática da enfermagem exige, bem como pormenoriza o investimento de tempo, esforço e comprometimento, corroborando com a ilusão de que as competências exercidas por esses profissionais é um dom inerente a eles. Sem a percepção da própria enfermagem acerca de seus estereótipos históricos, torna-se mais difícil realizar autocrítica e mapear a influência destes preconceitos na sua imagem social. Assim, a profissão permanece limitada pela falta de criticidade e politicidade, quando reedita estereótipos de gênero no imaginário social, sendo consequência de sua contradição ao tentar negar suas origens e firmar-se majoritariamente no cientificismo-técnico, com deficiência política para efetivar a crítica. (PIRES, M.R.G.M., FONSECA R.R.G.S, PADILLA B., 2016; DAVID et al., 2021)

V - Concepção de que os profissionais podem “seguir em frente” a qualquer custo, apareceram dois trechos elencados para a esta classificação e cinco dos 20 trechos elencados no Quadro 3 dos resultados. Nota-se uma romantização contraditória associada à retórica do herói quando o local de trabalho é inseguro e tem quantidades inadequadas de equipamentos de proteção individual (EPI’s). A ideia de que os profissionais de saúde podem “seguir em frente” a qualquer custo (temática V), quando, na verdade, essa representação pode chegar a ser perigosa e imersa em contradições sociais. Segundo Ten Hoeve, Jansen e Roodbol (2014), a imagem pública da enfermagem é, em grande medida, afetada pela invisibilidade das enfermeiras e pela forma como se apresentam. Ou seja, foi identificado que a comunicação ineficaz dos/as enfermeiros/as sobre a prática e a contribuição de sua profissão influencia sua percepção pública. Estes profissionais devem explorar maneiras alternativas de comunicar as contribuições de seu papel e o impacto sobre os resultados da saúde, bem como tornar a profissão mais visível e explícita, não da maneira idealizada como foi identificada na temática III. (SOARES, C.B., PEDUZZI, M.C., VIANA, M., 2020; STOKES, 2020; SANTOS et al., 2021)

Apesar de a literatura recente apontar essas características dispostas nos artigos, foram encontrados posicionamentos de resistência da profissão a esses estereótipos, realizando um contraponto ao discurso midiático reeditado na pandemia, em uma matéria jornalística em meio eletrônico (PEDUZZI et al., 2021) e em trabalhos selecionados para compor o Caderno de Dicas da 82ª Semana de Enfermagem do ano de 2021, realizado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) que teve como tema central para debate “O trabalho em Enfermagem no contexto de crise”, que discutiu a importância das trabalhadoras/es de enfermagem no âmbito da saúde e no contexto de aprofundamento da crise sanitária e exacerbação das crises social, política e econômica vigentes no Brasil e no mundo. Portanto, nota-se um certo questionamento por parte da classe sobre a temática, mesmo que mínimo, tendo potencial para proporcionar maiores possibilidades à autocrítica destes profissionais de enfermagem sobre o impacto desses mitos em seu processo de trabalho.

Diante desta repercussão das imagens da enfermagem da mídia, reafirmou-se, paradoxalmente, a precarização e a relevância social desse trabalho para a manutenção da vida, criando-se uma necessidade urgente de estes profissionais realizarem a autocrítica, combaterem o estereótipo e defenderem mudanças políticas em seu processo de trabalho nas diretrizes da saúde. Para que isso ocorra, há necessidade de organização dos próprios profissionais para conquistar o seu espaço político, esfera na qual se percebe uma carência. Enquanto não houver enfrentamento da própria profissão sobre suas imagens historicamente estereotipadas, principalmente na perspectiva de gênero, sua invisibilidade e precarização continuará. (DE MELO et al., 2020; GEREMIA et al., 2020; SOARES et al., 2020; STOKES et al., 2020)

6. CONCLUSÃO

Em síntese, este Trabalho de Conclusão de Curso indica que, apesar de a profissão ser protagonista nos cenários de crise sanitária, a visão geral da enfermagem nas produções científicas está correlacionada majoritariamente ao desenvolvimento histórico, o qual associa a enfermeira a atributos morais de dádiva, doação, entrega. Isto acentua desigualdades sociais no trabalho, como o fato de serem mal reconhecidas e remuneradas. Já nas matérias jornalísticas analisadas, o que se conclui é: Os profissionais de enfermagem adoecidos são heróis por abdicarem de suas vidas pessoais para cuidar dos pacientes e a sociedade é extremamente grata pelo seu desempenho, que antes permanecia invisível. Resumidamente neste Trabalho de Conclusão de Curso indica-se que, se os profissionais de enfermagem não souberem de sua origem histórica, para analisar os estereótipos de “anjo branco” e “herói” (apesar de os

posicionamentos encontrados de resistência da profissão a esses estereótipos, realizando um contraponto ao discurso midiático reeditado na pandemia, nota-se um certo questionamento por parte da classe sobre a temática, mesmo que mínimo, tendo potencial para proporcionar maiores possibilidades à autocrítica destes profissionais de enfermagem sobre o impacto desses mitos em seu processo de trabalho), estarão fadados a excessivas cargas de trabalho, má remuneração, e sobre o reconhecimento de heróis da pandemia, não passou apenas de uma curta passagem de marketing.

Referências Bibliográficas.

ANDERS, R. L. Engaging nurses in health policy in the era of COVID-19. **Nursing Forum**, v. 56, n. 1, p. 89-94, 6 out. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/nuf.12514>. Acesso em: 9 de nov. 2021.

ARKSEY H, O'MALLEY L. Scoping Studies: towards a methodological framework. **Int J Soc Meth** (Internet). 2005 [cited 2015 Marc 15];8(1):19-32. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/56237.pdf>

BEGNINI, D., et al. Heroínas em tempos de Covid-19: visibilidade da enfermagem na pandemia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, n. spe, p. 1-10, 22 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200373>. Acesso: 9 de nov. 2021

CATTON, H. Nursing in the COVID-19 pandemic and beyond: protecting, saving, supporting and honouring nurses. **International Nursing Review**, Geneva, v. 67, n. 2, p. 157-159, jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/inr.12593>. Acesso em: 9 de nov 2021.

CLAYTON, H., et al. Gender and nursing as a profession. **Royal College of Nursing**, Londres, p.18-24, jan. 2020. Disponível em: <https://www.rcn.org.uk/professional-development/publications/pub-007954>. Acesso em: 9 de nov. 2021.

DAVID, H.M.S.L., et al. Pandemics, crisis conjunctures, and professional practices: what is the role of nursing with regard to Covid-19?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, p.1-7, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>. Acesso em: 18 de nov. 2021.

DE MELO, C. M. M., et al. Pandemia da Covid-19: Algo de novo no trabalho da Enfermeira?. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37479>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DE SOUSA, T. O.; BOSSATO, H. R.; AMARAL, I. B. da S. T.; NASCIMENTO, F. T. M. do; SILVA, Ítalo R.; COSTA, L. dos S. Enfermagem e visibilidade na pandemia da covid-19:

monitoramento de mídia social. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.38740. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38740>. Acesso em: 19 nov. 2021.

EHRENREICH, Barbara; ENGLISH, Deirdre. **Bruxas, parteiras e enfermeiras: Uma história das curandeiras**. Paraná: Monstro dos Mares, 2017.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1970.

GEOVANINI, Telma. et al. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações**. Thieme Revinter. 4ª edição. 2018.

GEREMIA, D.S., et al. 200 Years of Florence and the challenges of nursing practices management in the COVID-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto v. 28, p.1-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4576.3358>. Acesso em: 9 de nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008

KELLY, J., et al. The image of you: constructing nursing identities in youtube. **Journal Of Advanced Nursing**, [S.L.], v. 68, n. 8, p. 1804-1813, 9 nov. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2011.05872.x>. Acesso em: 01 nov. 2021.

OLIVEIRA, K.K.D., et al.. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.42, p.1-5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>. Acesso em 21 mar. 2020.

(OPAS), Organização Pan-americana da Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 13 mai. 2020.

PEDUZZI, M., et al. Por trás da foto, a realidade da enfermagem no país. 2021. Disponível em: <https://www.outraspalavras.net/desigualdades-mundo/por-tras-da-foto-a-realidade-brutal-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em: 11 ago. 2021.

PETERS MDJ, GODFREY C, MCINERNEY P, MUNN Z, TRICCO AC, KHALIL, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). **JBI Manual for Evidence Synthesis**, JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 04 abril. 2022

PIRES, M.R.G.M. Pela reconstrução dos mitos da enfermagem a partir da qualidade emancipatória do cuidado. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 41, n. 4, p. 717-723, Dec. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000400025>. Acesso em: 20 maio. 2020.

PIRES, M.R.G.M., FONSECA R.R.G.S, PADILLA B. A politicidade do cuidado na crítica aos estereótipos de gênero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 6, p.1223-

1230, Ago. 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0441>. Acesso em 20 maio. 2020.

SAMPAIO, Mauren Alexandra; GUILHEM, Dirce Bellezi. **ENFERMAGEM, MÍDIA E BIOÉTICA**: imagens das enfermeiras veiculadas pela mídia: uma análise bioética. 2002. 107 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Área de Concentração: Bioética e Enfermagem, Universidade de Brasília, Brasília, 2002. Cap. 3.

SANTOS, J. L. G., et al. Work environment of hospital nurses during the COVID-19 pandemic in Brazil. **International Nursing Review**, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 228-237, 15 fev. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/inr.12662>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SBEn, 2021, Brasília. **82ª Semana Brasileira de Enfermagem**: O trabalho em Enfermagem no contexto de crise. Brasília: Aben, 2021. 31 p. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2021/03/E6_82SEMANA.pdf. Acesso em: 01 ago. 2021.

SCOTT, Joan. **GÊNERO**: Uma categoria útil para análise histórica. 1989.

SOARES, C.B. PEDUZZI, M.C, VIANA, M. Covid-19 pandemic and social inequalities. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, Ribeirão Preto*, v. 54, p.1-3, 16 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020ed0203599>. Acesso em 8 out. 2020.

SOUZA, Babi. **Vamos juntas?**: O guia da sororidade para todas. Rio de Janeiro: Galera, 2016. 144 p.

SOUZA M.M.T, et al. Sofrimento e precarização do trabalho em enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. Rio de Janeiro, v.7, p. 2072-2082, 7 mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2072-208>. Acesso em: 27 mai. 2021.

STOKES P., et al. Angels and Heroes: the unintended consequence of the hero narrative. **Journal Of Nursing Scholarship**, Massachusetts, v. 52, n. 5, p. 462-466, 27 ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jnu.12591>. Acesso em: 7 set. 2021.